

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA

ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NA AVENIDA AUTAZ MIRIM, MANAUS-AM

THIAGO LUIS SOUSA MOTA

MANAUS – AM

2024

THIAGO LUIS SOUSA MOTA

CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NA AVENIDA AUTAZ MIRIM, MANAUS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M917cc Mota, Thiago Luis Sousa
Circuitos da economia urbana na Avenida Autaz
Mirim, Manaus-AM / Thiago Luis Sousa Mota. Manaus :
[s.n], 2024.
54 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Geografia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Isaque dos Santos Sousa

1. Circuitos econômicos . 2. Milton Santos . 3.
Avenida Autaz Mirim . 4. Espaço urbano . I. Isaque dos
Santos Sousa (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. Circuitos da economia urbana na Avenida
Autaz Mirim, Manaus-AM

THIAGO LUIS SOUSA MOTA

Circuitos da economia urbana na Avenida Autaz Mirim

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas para a obtenção do título de licenciado em Geografia

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa

1º avaliador: Profa. Dra. Paola Verri de Santana

2º avaliador: Profa. Dra. Francilene Sales da Conceicao

Manaus, 19 de fevereiro de 2024

À minha querida família que sempre lutou para que eu tenha acesso às melhores oportunidades. E aos amigos que apoiaram os meus projetos e faziam-se presentes quando tudo parecia ser impossível de superar e conquistar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais pela confiança, compreensão e dedicação atribuídas a mim. Por todo o sacrifício feito em prol da felicidade dos seus filhos e pelos valiosos ensinamentos que sempre me acompanham.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Isaque dos Santos Sousa por acreditar nesta pesquisa. Aos professores do colegiado de Geografia da Escola Normal Superior, em especial à Profa. Dra. Iolanda Aida de Medeiros Campos, pela grande inspiração e por instigar a visão social, econômica e política da geografia amazonense.

O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas
pelo que pode efetivamente existir.
(Milton Santos)

RESUMO

O estudo aborda as atividades econômicas e comerciais localizadas na Avenida Autaz Mirim, na Zona Leste de Manaus, concentrando-se na influência do Estado e do grande capital das indústrias, com ênfase nos setores secundário e terciário da economia, alinhados à teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos. A revisão bibliográfica acerca do espaço urbano abrange Milton Santos, Henri Lefebvre, David Harvey e Roberto Lobato Corrêa, assim como a bibliografia da área de estudos delimitada traz a autora Tatiana Barbosa e Heliana Comin Vargas acerca dos setores da economia. Seguindo o método histórico crítico dialético, a partir do histórico de transformações do espaço urbano relacionados à Zona Franca de Manaus, bem como o Polo Industrial de Manaus, a presença do capital é contextualizada por meio de políticas públicas e obras de infraestrutura, que desencadeiam transformações no espaço urbano, novos fluxos econômicos e territorialidades. Nesse sentido, atividades comerciais de diversos segmentos são abordadas, da feira livre à indústria de transformação. A infraestrutura é reconhecida como um componente crucial, organizando os empreendimentos e refletindo a hierarquia dos lugares centrais. Grandes centros comerciais e pequenos complexos de lojas seguem padrões similares, indicando uma repetição na estrutura de propostas comerciais. Os circuitos econômicos, delineados por Milton Santos, são examinados, distinguindo-os pelos elementos centrais que os compõem, como o capital intensivo e o trabalho intensivo, assim, os circuitos superior e inferior da economia urbana. A interconexão desses circuitos é interpretada como resultado da modernização, impactando tanto atividades especializadas quanto não especializadas. O papel da publicidade é discutido em ambos os circuitos, destacando as mudanças tecnológicas contemporâneas. Em síntese, a Avenida Autaz Mirim é analisada como um espaço no qual os circuitos econômicos coexistem, influenciando e sendo influenciados pela dinâmica urbana, transformações socioespaciais, infraestrutura e políticas governamentais.

Palavras-chave: Circuitos econômicos. Milton Santos. Avenida Autaz Mirim. Espaço urbano.

ABSTRACT

The study addresses the economic and commercial activities located on avenue Autaz Mirim, in the East Zone of Manaus, focusing on the influence of the State and large capital of industries, with emphasis on the secondary and tertiary sectors of the economy, aligned with Milton Santos' theory of urban economic circuits. The bibliographic review of the urban space covers Milton Santos, Henri Lefebvre, David Harvey, and Roberto Lobato Corrêa, as well as the bibliography of the delimited study area brings the author Tatiana Barbosa and Heliana Comin Vargas about the sectors of the economy. Following the historical critical dialectical method, from the history of transformations of the urban space related to the Manaus Free Trade Zone, as well as the Manaus Industrial Pole, the presence of capital is contextualized through public policies and infrastructure works, which trigger transformations in the urban space, new economic flows, and territorialities. In this sense, commercial activities of various segments are addressed, from the street market to the transformation industry. Infrastructure is recognized as a crucial component, organizing enterprises and reflecting the hierarchy of central places. Large shopping centers and small store complexes follow similar patterns, indicating a repetition in the structure of commercial proposals. The economic circuits, outlined by Milton Santos, are examined, distinguishing them by the central elements that compose them, such as capital intensive and labor intensive, thus, the upper and lower circuits of the urban economy. The interconnection of these circuits is interpreted as a result of modernization, impacting both specialized and non-specialized activities. The role of advertising is discussed in both circuits, highlighting contemporary technological changes. In summary, Avenida Autaz Mirim is analyzed as a space in which economic circuits coexist, influencing and being influenced by urban dynamics, socio-spatial transformations, infrastructure, and government policies.

Keywords: Economic circuits. Milton Santos. Avenue Autaz Mirim. Urban space.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Construção da primeira fábrica do Distrito Industrial e prédio-sede da SUFRAMA.....	10
Figura 2: Abertura da Avenida Autaz Mirim	23
Figura 3: Obras da construção do complexo viário Rei Pelé na rotatória da feira do Produtor.....	28
Figura 4: Empresa industrial na Avenida Autaz Mirim.....	31
Figura 5: Localização dos shoppings centers ao longo da Av. Autaz Mirim.....	32
Figura 6: Shopping Grande Circular.....	34
Figura 7: Supermercado varejista localizado na Avenida Autaz Mirim.....	35
Figura 8: Camelôs e vendedores ambulantes na Avenida Autaz Mirim.....	36
Figura 9: Feira livre da rua Cajubim do bairro São José Operário.....	37
Figura 10: Complexo comercial na Avenida Autaz Mirim.....	45
Figura 11: Padrão organizativo de pequenos complexos comerciais no Shopping Grande Circular.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Habitantes por bairros da Zona Leste de Manaus	26
---	----

QUADROS

Quadro 1: Componentes do circuito superior e Inferior da economia urbana.....	40
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIM - Polo industrial de Manaus

RMM - Região Metropolitana de Manaus

SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus

ZFM - Zona Franca de Manaus

Sumário

INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA	16
3. ZONA LESTE DE MANAUS: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDOS	19
3.2 A Zona Franca de Manaus (ZFM):	19
3.3 A Zona Leste de Manaus:	22
4. AVENIDA AUTAZ MIRIM: EIXO VITAL NA PAISAGEM URBANA DA ZONA LESTE DE MANAUS	25
4.1 Produção do espaço urbano na Zona Leste:	25
4.2 A regulamentação do espaço:	28
5. AS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA AVENIDA AUTAZ MIRIM	30
5.1 Setor secundário da economia na Zona Leste de Manaus	30
5.2 Setor terciário da economia na Avenida Autaz Mirim	31
6. OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA	38
6.1 A modernização tecnológica e os dois circuitos econômicos dos países subdesenvolvidos	38
6.2 O circuito superior e inferior da economia urbana	39
6.3 Avenida Autaz Mirim entre os dois circuitos da economia urbana	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

A Avenida Autaz Mirim, conhecida como Grande Circular, emerge como uma artéria vital que pulsa intensamente na Zona Leste de Manaus, no Estado do Amazonas, desempenhando um papel central na configuração e no dinamismo econômico da região. Cortando bairros emblemáticos como São José Operário, Jorge Teixeira e Zumbi dos Palmares, essa via se destaca como um epicentro de atividades comerciais, industriais e de serviços, consolidando-se como uma centralidade urbana da cidade.

Diante disso, nosso olhar se volta para a Avenida Autaz Mirim, com o propósito de abordar sobre a manifestação dos circuitos superiores e inferiores da economia urbana do geógrafo Milton Santos, que norteiam a economia ao longo dessa via estratégica para a Zona Leste da cidade de Manaus. Considerando o espaço urbano da área de estudos como peça-chave para a abordagem a partir do método histórico crítico dialético, é analisada a produção e transformação deste espaço geográfico alinhando-o à contextualização dos movimentos históricos da Zona Leste de Manaus.

Os circuitos superiores e inferiores da economia de Milton Santos são conceitos que o geógrafo brasileiro usou para analisar a divisão do trabalho e do consumo nas cidades dos países subdesenvolvidos. Segundo Santos (2012), essas cidades são marcadas pela coexistência de dois subsistemas econômicos distintos e complementares, que refletem as desigualdades sociais e espaciais geradas pela difusão seletiva das modernizações tecnológicas.

Parafraseando Santos (1979), o circuito superior é formado pelas atividades econômicas modernas, intensivas em capital e informação, que produzem e consomem bens e serviços de alto valor agregado. Esse circuito é dominado por grandes empresas transnacionais e nacionais, que se beneficiam das infraestruturas urbanas e das políticas públicas favoráveis. O circuito superior é restrito a uma minoria da população urbana, que tem acesso a rendas elevadas e a padrões de consumo sofisticados. O circuito inferior é formado pelas atividades econômicas tradicionais, intensivas em trabalho e baixa qualificação, que produzem e consomem bens e serviços de baixo valor agregado. Esse circuito é composto por pequenas empresas familiares e informais, que enfrentam dificuldades de acesso ao crédito, à tecnologia e aos mercados. O circuito inferior abrange a maioria da população urbana, que vive em condições de pobreza e exclusão social.

Buscando compreender, de forma abrangente, como se dá o funcionamento e a operacionalização desses circuitos econômicos e investigando sua constituição ao longo do tempo presente, inspirados pela perspectiva de Milton Santos sobre os dois circuitos da economia urbana, a pesquisa examinará os agentes sociais que moldam o tecido econômico na Avenida Autaz Mirim, assim como suas estratégias e desafios. Esse olhar abrangente contemplará as interações desses agentes com elementos cruciais como o espaço urbano, o poder público, o mercado e a sociedade, proporcionando uma visão holística das dinâmicas econômicas na região.

2. METODOLOGIA

Partindo do objetivo de analisar a manifestação e a dinâmica dos circuitos superiores e inferiores da economia urbana na Avenida Autaz Mirim, encontrou-se a necessidade de realizar um levantamento bibliográfico, o qual alcançou a revisão e produção a partir de autores importantes para a geografia econômica e urbana como Milton Santos (1979, 1996, 2006, 2008, 2012), Henri Lefebvre (1969), David Harvey (2011) e Roberto Lobato Corrêa (2004). Nesse sentido, também foram utilizados para abordar sobre o espaço urbano e contextualização histórica da área de estudo autores como Tatiana Barbosa (2009, 2017) e Heliana Comin Vargas (1985, 2020).

Com essa finalidade, utilizou-se as renomadas obras de Milton Santos, uma vez que suas obras se destacam como importantes instrumentos de estudo e reflexão do espaço geográfico, em destaque, as obras: O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos (1979) e Da totalidade ao lugar (2012). De acordo com Santos (1988), a globalização da sociedade e da economia resulta na mundialização do espaço geográfico, conferindo-lhe novos significados. Nesse contexto, os lugares inter-relacionam-se e unificam-se, tornando-se cada vez mais distintos.

Conforme Santos (2008):

Estes são definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território. Hoje, há uma crescente segmentação territorial das etapas de trabalho, intensificando-se as trocas e relações entre as regiões. Esses intercâmbios frequentes e espessos não são obrigatoriamente entre áreas contíguas. Daí a necessidade de substituir a noção de circuitos regionais de produção pela de circuitos espaciais da produção (SANTOS, 2008, p.143144).

A partir disso, é evidenciado a necessidade de abordar o protagonismo urbano social do espaço geográfico em questão. Segundo Lefebvre (1969, p. 349), o direito à cidade não é apenas um direito de acesso aos recursos urbanos, mas também um direito de transformação dos espaços, de acordo com as necessidades e desejos dos habitantes, respeitando a pluralidade e a sustentabilidade.

Fundamentado neste pressuposto, foi realizada uma coleta e uma análise de dados secundários quantitativos e qualitativos provenientes de estudos científicos e

relatórios públicos produzidos por instituições competentes da esfera pública municipal e estadual de Manaus, no estado do Amazonas.

A pesquisa se fundamenta no método histórico crítico dialético, que compreende a história como um processo dinâmico e contraditório, como explica Eliseu Savério Spósito (2004, p. 44), quando aponta que “esse processo se dá quando, na oposição de tese e antítese, a síntese incorpora aspectos positivos do conflito anterior, e se apresenta como um estágio mais avançado que, por sua vez, se constitui também como uma nova tese”.

O objeto de estudo apresenta-se através da dinâmica dos circuitos superiores e inferiores da economia urbana na Avenida Autaz Mirim na Zona Leste de Manaus, posto que os circuitos da economia urbana são realizados por agentes sociais distintos, as estratégias e os desafios dos diferentes segmentos econômicos que atuam na Avenida Autaz Mirim, considerando as suas relações com o espaço urbano, o poder público, o mercado e a sociedade, dessa forma viabilizando planejamentos e gestões que do espaço urbano que visam a promoção de um desenvolvimento urbano mais eficaz. A realização da pesquisa pretende contribuir para compreender a produção do espaço urbano na realidade analisada.

O método histórico crítico dialético é uma forma de abordar a realidade geográfica a partir da análise do movimento histórico e das contradições sociais. Spósito (2004), na obra *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*, explica que esse método se baseia na dialética de Hegel e Marx, que considera que a realidade é composta por teses e antíteses que geram sínteses superiores. Essas sínteses, por sua vez, se tornam novas teses que entram em conflito com outras antíteses, gerando um processo contínuo de transformação. Spósito afirma que esse método permite compreender a geografia como uma ciência crítica, que busca desvendar as relações entre o espaço, a sociedade e a natureza, e que contribui para a formação de uma consciência geográfica.

O método escolhido contempla a abordagem qualitativa dos cenários históricos da área de estudos, viabilizando a investigação referente à produção e transformação do espaço geográfico em questão. Além disso, os procedimentos metodológicos consistiu em observação *in loco*, consultas e tabulação de dados secundários disponibilizados via bases de dados, como o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), Observatório da Região Metropolitana (ORMM) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Dessa forma, partindo dessa proposta de abordagem, buscou-se realizar um levantamento histórico bibliográfico que viabilizasse a compreensão referente à produção do espaço urbano no âmbito da Avenida Autaz Mirim e suas transformações socioespaciais provenientes das estratégias de reprodução do capital, como aponta Harvey (2011), reiterando que essas são adaptações espaciais impulsionadas pelo modo capitalista, modificando as estruturas do espaço e do tempo na vida social.

3. ZONA LESTE DE MANAUS: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDOS

3.1 A Região Metropolitana de Manaus (RMM):

Segundo Corrêa (2004), o espaço urbano emerge a partir da influência de diversos agentes sociais que operam em consonância com seus próprios interesses e propósitos, engajando-se na produção e consumo desse espaço. Esses agentes incluem o Estado, empresas, movimentos sociais, grupos populares, entre outros. Cada um desses intervenientes desempenha funções específicas na configuração do espaço urbano, que podem variar desde atividades de planejamento, regulação e intervenção até ocupação, resistência, entre outras. Nesse sentido, o espaço urbano geográfico da cidade de Manaus vê-se produzido através dos interesses dos agentes do Estado, viabilizando políticas que transformaram o espaço ao longo da história, desencadeando os fatores que propiciaram o cenário econômico de Manaus.

Segundo o Observatório da Região Metropolitana de Manaus (ORMM, 2024), a RMM constitui uma área geográfica que engloba a capital do Amazonas e diversos municípios adjacentes, destacando-se como um polo econômico e industrial estratégico na região Norte do Brasil.

Nesse sentido, Sousa (2015), aponta que o símbolo da integração da Região Metropolitana de Manaus como estrutura territorial ocorreu com a inauguração da ponte Jornalista Phelippe Daou no ano de 2011, que assim, conectou as margens do rio Negro propiciando a expansão da mancha urbana sobre os territórios antes ocupados pela produção de hortifrutigranjeiros no município de Iranduba.

A instituição da Região Metropolitana de Manaus ocorreu por meio da Lei Complementar nº 52/2007, da legislação estadual, visando à integração dos primeiros oito municípios que a constituíam: Manaus, Presidente Figueiredo, Careiro da Várzea, Itacoatiara, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Iranduba e Novo Airão. Além de abrigar atividades industriais, como a produção de eletrônicos, motocicletas e componentes, protagonizando o cenário econômico da cidade de Manaus, segundo o Observatório da Região Metropolitana de Manaus (ORMM, 2024).

3.2 A Zona Franca de Manaus (ZFM):

Um dos principais fatores que condicionaram esse contexto abordado pela Região Metropolitana de Manaus (RMM) foi o surgimento da Zona Franca de Manaus

(ZFM) coincidiu com um período de intensa industrialização no Brasil, impulsionado pelas transformações econômicas ocorridas durante o governo de Juscelino Kubitschek. Embora a Lei Federal nº 3.173, de 6 de junho de 1957, tenha criado a Zona Franca na cidade de Manaus, sua efetiva implementação ocorreu uma década depois, em 1967, com o Decreto-Lei 288.

Conforme destacado por Bomfim e Botelho (2009), os impactos econômicos gerados pela Zona Franca de Manaus (ZFM) superaram as estimativas inicialmente previstas em termos de arrecadação tributária e criação de empregos. Os investimentos implementados na ZFM provocaram uma transformação expressiva em Manaus, que, incluindo a população não residente, alcançou aproximadamente dois milhões de habitantes.

Figura 1: Construção da primeira fábrica do Distrito Industrial e prédio-sede da Suframa



Fonte: Côrrea Lima, 1970.

A cidade de Manaus protagoniza um cenário de transformações do espaço urbano oriundas de políticas nacionais e estaduais, além da forte interação e expansão capitalista do contexto nacional de mudanças incisivas na região norte, nesse sentido Barbosa (2017, p. 58):

Reflexo das ações humanas, o espaço urbano de Manaus modifica-se com forte intensidade a partir dos anos de 1960 em função de dois acontecimentos: a extinção da cidade flutuante e a criação da Zona Franca que, segundo Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), foi pensada pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva e criada por meio da Lei nº 3.173, de 6 de junho de 1957, inicialmente como Porto Livre.

As transformações do espaço urbano pelas políticas vigentes no âmbito econômico e socioeconômico de Manaus, afirma a abordagem de Roberto Lobato

Corrêa (2004, p. 07), referente à produção do espaço urbano, pois o geógrafo afirma que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. (2004, p. 07)

A industrialização a partir do modelo econômico da Zona Franca de Manaus utilizou-se do espaço urbano para transformá-lo também em sua escala intraurbana, reorganizando o contexto existente na urbanização relacionada aos bairros e comunidades, tornando-os transformados pelos novos núcleos urbanos protagonizados pelo desordenamento territorial. A partir disso, a expansão de Manaus encontrou-se mediada por um fenômeno migratório de pessoas em busca de emprego no Polo Industrial de Manaus (PIM). Neste contexto, Souza (2010, p. 11), afirma que:

O estado do Amazonas foi um dos principais alvos de fluxos migratórios dirigidos à Amazônia nas décadas passadas, devido à implantação das indústrias e da criação do Polo Industrial de Manaus, que demandavam mão-de-obra. Com isso, os indivíduos migravam em busca de emprego e de novas oportunidades, tendo o Amazonas ganho população de estados que impeliam seu excesso de mão-de-obra, entre eles os do Norte e Nordeste, com forte proporção de residentes no interior do estado.

Henri Lefebvre (1969), em sua obra “Direito à Cidade”, afirma que a industrialização é, na realidade, um duplo fenômeno, envolvendo tanto a industrialização quanto a urbanização. Isso se deve ao fato de que o processo de industrialização não apenas gera empresas, mas também resulta na criação de áreas logísticas, lojas, escritórios, avenidas, centros bancários, financeiros e outros estabelecimentos. O Polo Industrial de Manaus (PIM), é um agente crucial para a compreensão das transformações do espaço urbano a partir da industrialização.

Alguns bairros de Manaus como Japiim, Coroadó, Mauzinho, Armando Mendes e Distrito Industrial localizados nas adjacências da Zona Franca de Manaus, possuem a fundação a partir do fim da década de 60. Os quais tiveram o desenvolvimento econômico comunitário e de infraestrutura alinhados à instalação dos primeiros empreendimentos comerciais fundados pelos próprios moradores que

trabalhavam no distrito industrial, viabilizando o surgimento do comércio que abastecia os bairros com restaurantes, oficinas mecânicas, farmácias, entre outros, como aponta Coelho (2014).

Entretanto, a história não foi tão pragmática quanto parece e o desenvolvimento urbano dos bairros citados foi marcado por lutas e resistências em prol de infraestrutura pública e dignidade para os moradores. O bairro Coroadó e seus conflitos com a União por pelo menos três décadas, foi um símbolo deste cenário urbano-social de ocupação ilegal de terras para moradias populares, que se apresentava em decorrência do grande contingente populacional migratório para a cidade. Segundo Carolina Santos (2009), esse processo acabou gerando zonas de pobreza. A autora também afirma que o Estado, no que lhe concerne, não conseguiu atender a rápida demanda em crescimento de ocupações que se expandiam pelos arredores da cidade. Assim, a Zona Leste de Manaus inicia o seu processo de expansão urbana e ocupação humana.

3.3 A Zona Leste de Manaus:

Dentro do contexto urbano, a segregação se concretiza de forma pragmática. A distribuição de terras segue a lógica do mercado imobiliário, onde as áreas mais valorizadas são destinadas àqueles com capacidade financeira para adquiri-las. As "vantagens locacionais" e situacionais emergem como um fator distintivo na cidade, diferenciando aqueles que possuem ou não acesso a serviços de qualidade em suas residências. Essas vantagens são majoritariamente determinadas pelo maior ou menor acesso a serviços urbanos, conforme destacado por Singer (1982, p. 27).

Assim, a expansão e surgimento da Zona Leste referente a sua ocupação urbana ocorre de maneira irregular, configurando-se como um regular processo de periferização urbana relacionada a diversos fatores, dentre eles, o de migração populacional para áreas mais acessíveis economicamente, especulação imobiliária. Nas áreas periféricas da cidade, observam-se diferentes formas de ocupação do solo, sendo dois exemplos notáveis os loteamentos e as ocupações.

Segundo Rodrigues (1994, p. 26), os loteamentos, geralmente conduzidos por empresas imobiliárias, envolvem a aquisição de extensas áreas de terra, a divisão em lotes, a abertura de ruas e o desmatamento, para posterior venda a preços superiores. Esses preços podem variar conforme a localização do lote, características

topográficas e a presença ou ausência de construções pré-existentes. Um exemplo de investimento em infraestrutura e mobilidade urbana no contexto deste tipo de ocupação seria a própria Avenida Autaz Mirim, localizada na Zona Leste de Manaus, possibilitando o acesso posteriormente a pelo menos 11 bairros.

Figura 2: Abertura da Avenida Autaz Mirim.



Fonte: Corrêa Lima, 1989 e 1981.

Em vista disso, a Zona Leste passa a exercer esta relação de ocupação de seu território. Ferreira e Costa (2014), reitera que a expansão nas comunidades deste contexto, manifestou-se através da ocupação de áreas previamente desocupadas, situadas nos espaços intersticiais da malha urbana. Esse processo envolveu a criação de loteamentos destinados à habitação da classe baixa e média, bem como àqueles que não pertenciam à força de trabalho, além dos trabalhadores que enfrentavam situações diversas de emprego e renda, abrangendo desde condições instáveis até estáveis.

De modo geral, esse processo de ocupação territorial foi protagonizado de forma predominante entre os bairros que compõem a Zona Leste de Manaus, sendo eles: Colônia Antônio Aleixo, Mauzinho Coroado, São José Operário, Tancredo Neve, Zumbi dos Palmares, Armando Mendes, Jorge Teixeira, Gilberto Mestrinho, Puraquequara e Distrito Industrial II. Por sua vez, o Distrito Industrial II é um bairro recente, formado a partir de desmembramento do Distrito Industrial I, sendo oficialmente criado através da Lei Ordinária nº 1.401/10 de 14 de janeiro de 2010. Além de ser área de expansão das indústrias do Distrito Industrial, o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Em sua dissertação de mestrado, Tatiana da Rocha Barbosa (2009), afirma que a região oriental da cidade de Manaus apresenta características distintas devido à

proliferação de bairros originados a partir de ocupações informais de terreno. O surgimento do bairro do Coroado marcou o início da ocupação progressiva das áreas circunvizinhas, com variações na presença ou ausência de intervenção estatal. O desenvolvimento da Zona Leste da cidade foi impulsionado pela oportunidade de adquirir um terreno próprio, o que, por sua vez, acarretou desafios relacionados à carência de infraestrutura adequada para uma qualidade de vida digna, segundo Barbosa (2009, p. 99). Portanto, atualmente, a Zona Leste de Manaus configura-se como uma das maiores e mais habitadas regiões de Manaus, sendo constituída por importantes corredores urbanos.

4. AVENIDA AUTAZ MIRIM: EIXO VITAL NA PAISAGEM URBANA DA ZONA LESTE DE MANAUS

4.1 Produção do espaço urbano na Zona Leste:

Parafraseando Roberto Lobato Corrêa (2004), o qual afirma que o espaço de uma cidade pode ser apreendido no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, entre outras, aquelas reservadas para futura expansão.

Nesse sentido, podemos vincular à Avenida, essa amplitude de usos e fins, gestões e processos sociais e espaciais que moldam a centralidade discutida, haja vista que a participação do Estado para a produção do espaço é expressiva quanto a sua a partir dos seus instrumentos governamentais de execução de medidas e ações.

Na perspectiva de Milton Santos (1996), a interação entre espaço e poder é caracterizada por uma dinâmica de dominação e resistência. O espaço é concebido como um produto das complexas relações sociais e políticas que nele ocorrem, servindo simultaneamente como o meio através do qual essas relações se manifestam e se reproduzem. Nesse contexto, o espaço se configura como um campo de conflitos e possibilidades, onde diversos atores sociais disputam o controle de recursos, normas, informações e técnicas que moldam o ambiente. Nesse sentido, vem a ser adequado procedermos com uma abordagem referente a demografia da Zona Leste da cidade como resultado das transformações do espaço e a reprodução dele.

O número de habitantes por bairros (tabela 1) expõe as consequências oriundas dos processos de ocupação do território municipal em meio ao contexto histórico de ascensão da ZFM e do PIM. Barbosa (2017, p. 132) aponta também que a criação da Avenida Autaz Mirim e suas subseqüentes melhorias desempenharam um papel crucial na intensificação da expansão urbana para o leste. Essa avenida não apenas consolidou ocupações existentes, mas também catalisou o surgimento de novos bairros. Dentre esses, destacam-se os bairros Jorge Teixeira e Tancredo Neves, que se desenvolveram ao longo dessa via, originando-se de processos de ocupação.

A Zona Leste, junto da Zona Norte, forma a macrozona denominada zona de expansão, sendo a segunda mais populosa da cidade, conforme as estimativas do IBGE referentes a 2020, a população da área foi estimada em 551.745 habitantes, o

quais são distribuídos em 11 bairros demograficamente populosos, como os bairros: Zumbi dos Palmares, Jorge Teixeira e São José Operário, sendo esses dois últimos subdivididos em quatro etapas cada, em função de suas longas extensões territoriais.

Nesse sentido, houve uma tentativa de coleta de dados atentando-se ao Censo Demográfico de 2020 realizado pelo IBGE, entretanto a indisponibilidade de dados nos levaram ao uso de dados do censo referente ao ano de 2010, utilizando como complemento as estimativas estudadas para a previsão do número de habitantes para o ano de 2019, de autoria do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tabela 1: Habitantes por bairros da Zona Leste de Manaus

BAIRROS	POPULAÇÃO 2010	ESTIMATIVA POPULAÇÃO 2019	PERÍMETRO (Ha)
ARMANDO MENDES	28.288	34.265	307,65
COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO	16.602	20.110	923,82
COROADO	51.354	62.205	1031,62
DISTRITO INDUSTRIAL II	3.899	4.723	5137,69
GILBERTO MESTRINHO	55.347	67.041	707,15
JORGE TEIXEIRA	112.879	136.729	1557,15
MAUAZINHO	23.560	28.538	748,83
PURAUQUARA	5.856	7.093	4055,69
SÃO JOSÉ OPERÁRIO	66.169	80.150	543,10
TANCREDO NEVES	48.833	59.151	304,64
ZUMBI DOS PALMARES	35.159	42.588	251,05

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. DEGEO/SEPLANCT, 2016.

Outrossim, a população dos bairros que compõem a Zona Leste de Manaus (tabela 1) caracterizam uma questão a ser considerada quando discutimos sobre o uso da Avenida Autaz Mirim para os variados vieses econômicos existentes entre a via e os bairros que a contornam, tratando-se da presença de agências bancárias, centros comerciais e outras diversas atividades atuantes contribuem grandemente para o protagonismo econômico vigente na centralidade, assim como a presença de elementos do Poder Público através de fóruns judiciais e outros departamentos.

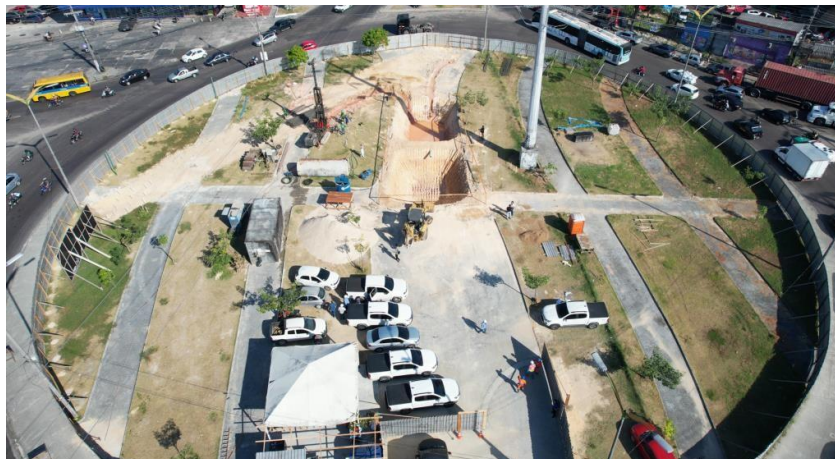
Na mesma perspectiva referente a presença dos aparelhos públicos, segundo a Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (2024), a Zona Leste conta com o Hospital e Pronto Socorro João Lúcio Pereira Machado, sendo este o maior hospital estadual dessa zona da cidade. No que tange a Avenida Autaz Mirim, há o Hospital e Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo, atendendo grandes bairros como o Jorge Teixeira. Além do mais, há também a Maternidade Ana Braga, localizada nas adjacências do complexo viário Engenheiro Luiz Augusto Veiga Soares, no bairro São José Operário, o qual recebe e distribui o fluxo de trânsito das avenidas Autaz Mirim e Cosme Ferreira.

A Avenida Autaz Mirim e sua atuação como corredor urbano para a cidade de Manaus, representa favoráveis aspectos para o assentamento de empreendimentos comerciais e o exercício do segundo e do terceiro setor da economia. Portanto, tendo em vista a atuação da via, argumento que, segundo Barbosa (2017, p. 158):

As modificações espaciais da zona Leste em específico na Avenida Autaz Mirim são decorrentes da ação do Estado que, num primeiro momento, dotou este fragmento do espaço urbano de Manaus com infraestrutura; Não obstante, estas mudanças também são oriundas dos bairros que possuem a Av. Autaz Mirim como via central de circulação; mais ainda, ao ser produzida e transformada como via de circulação rápida, sendo elo entre a zona Norte e Sul (...).

É válido ressaltar que a localização estratégica da via no coração da Zona Leste (figura 5) viabiliza a circulação do ponto de vista logístico e populacional, recebendo o fluxo de mercadorias e pessoas oriundo da Zona Sul e Zona Norte, a via em sua centralidade espacial, pode ser acessada por meio da avenida Cosme Ferreira, assim como pela avenida Camapuã que interliga com a zona norte da cidade por meio da rotatória da feira do Produtor (figura 3) e da avenida Nossa Senhora da Conceição, localizada no bairro Cidade de Deus. No que tange à Zona Leste, existem as avenidas Itaúba e Brigadeiro Hilário Gurjão, localizadas nos bairros João Paulo e Jorge Teixeira.

Figura 3: Obras da construção do complexo viário Rei Pelé na rotatória da feira do Produtor



Fonte: Prefeitura de Manaus, 2023.

Em consequência, o espaço urbano na localidade discutida - o qual trata-se da região que caracteriza o limite entre as zonas norte e leste da cidade -, têm sido transformado pela Prefeitura Municipal e o Governo do Estado do Amazonas, conjuntura que reflete a necessidade de desenvolvimento da infraestrutura em circunstâncias das mudanças provenientes da intensificação do fluxo de pessoas na Zona Leste nas últimas décadas. Segundo a Prefeitura Municipal de Manaus (2023), a obra do complexo viário Rei Pelé já conta com R\$81 milhões investidos. A obra está localizada na rotatória da feira do Produtor, na Av. Autaz Mirim.

4.2 A regulamentação do espaço:

As atividades comerciais ou de qualquer natureza vigentes ao longo da Avenida Autaz Mirim são regulamentadas por dispositivos legais do município de Manaus, através das leis orgânicas municipais e o Plano Diretor. A execução destes é realizada pelos órgãos e entidades do poder público municipal, incluindo a Prefeitura Municipal, a Câmara Municipal, as secretarias municipais e demais instâncias administrativas locais. Essas entidades são responsáveis por implementar as disposições e diretrizes estabelecidas na Lei Orgânica, garantindo seu cumprimento e efetividade.

A Lei Orgânica Municipal é uma exigência da Constituição Federal do Brasil de 1988, que estipula que cada município do país deve promulgar sua própria Lei Orgânica, aderindo aos princípios fundamentais estabelecidos na Constituição Federal. Essa legislação municipal abrange tópicos como a estrutura dos poderes, os direitos e obrigações dos cidadãos, o ordenamento urbano, a gestão financeira, e

outros elementos cruciais para a administração local. Portanto, a Lei Orgânica Municipal de Manaus estabelece os fundamentos legais e normativos que orientam o funcionamento do município, assegurando a autonomia municipal dentro dos parâmetros constitucionais e considerando as características específicas da localidade.

A Lei nº 671, de 04 de novembro de 2002, regulamenta o Plano Diretor Urbano e Ambiental, estabelece diretrizes para o desenvolvimento da Cidade de Manaus e dá outras providências relativas ao planejamento e à gestão do território do Município. O Plano Diretor da Cidade de Manaus é o instrumento básico da Política Urbana e Ambiental do Município, que estabelece as diretrizes para o desenvolvimento sustentável da cidade, em conformidade com a Constituição Federal, o Estatuto da Cidade e a Lei Orgânica do Município.

É prevista a cooperação entre órgãos e entidades responsáveis, segundo a legislação vigente (Manaus, 2001), como o artigo:

Art. 215 O Município realizará audiência pública, bem como submeterá à apreciação das associações, antes de encaminhá-los à Câmara Municipal de Manaus, os projetos de lei do Plano Plurianual, do Orçamento anual e do Plano Diretor, a fim de receber sugestões quanto à oportunidade e estabelecimento de prioridades das medidas propostas. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 88/2015)

O Plano Diretor aborda temas como o ordenamento territorial, o uso e ocupação do solo, o transporte e a mobilidade, a habitação e a regularização fundiária, o meio ambiente e os recursos naturais, o patrimônio histórico e cultural, o desenvolvimento econômico e social, entre outros. Segundo Manaus (2024), as diretrizes do Plano Diretor de Manaus são as orientações gerais que devem nortear as ações de planejamento e gestão do território municipal, visando ao desenvolvimento sustentável da cidade.

5. AS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA AVENIDA AUTAZ MIRIM

5.1 Setor secundário da economia na Zona Leste de Manaus

Como citado anteriormente, a centralidade em questão é palco para atividades dos setores secundário e terciário. Alicerçado pela criação da ZFM na década de 60, o segundo setor da economia passou a atuar também na Zona Leste de Manaus abrigoando indústrias em seu território.

Lefebvre (1969), aponta que o processo de industrialização não produz apenas empresas, mas também transforma o espaço urbano, criando áreas de produção e consumo, além de novas formas de sociabilidade. Essas transformações no espaço é proveniente de diversos fatores, dentre eles as ações do Estado sobre o território, viabilizando a instalação da indústria e dos demais elementos necessários para a sua manifestação como um polo de desenvolvimento econômico regional, originando um vasto processo migratório à cidade e dando origem ao crescimento e expansão de bairros para ocupação desses migrantes, como ressalta Souza (2010).

Esse cenário promoveu a ocupação de áreas que no contexto atual encontram-se bairros como o Armando Mendes, Distrito Industrial II e muitos outros da Zona Leste de Manaus que compartilham do mesmo princípio de produção e reprodução do espaço urbano em Manaus. Assim, Tatiana Barbosa (2017, p. 136) aponta que:

(...) O que os fizeram habitar estas áreas? A possibilidade de residir próximo ao trabalho e também o fato do Distrito Industrial II, nome pelo qual o bairro foi batizado, ter recebido por parte do Estado infraestruturas necessária ao funcionamento das empresas que poderiam ser aproveitadas pelos moradores das ocupações, sendo, portanto, a necessidade de morar o vetor apresentado por estes indivíduos como indispensável para a conquistarem, mesmo de forma irregular de terras na cidade.

Barbosa (2017, p. 166) aponta também que no bairro Armando Mendes, o Estado legitimou a infraestrutura viária, asfaltando as vias e proporcionando mobilidade e acessibilidade aos trabalhadores. Isso garantiu que eles pudessem empregar sua força de trabalho no processo de produção de mercadorias, promovendo como consequência direta a inserção de empresas de transporte para atender às necessidades da produção no Distrito Industrial de Manaus.

Figura 4: Empresa industrial na Avenida Autaz Mirim



Fonte: Industrial Oriente Ltda., 2023

Assim, verificamos que o histórico de instalação de empresas se correlaciona com o processo de expansão da Zona Leste, partindo da Avenida Autaz Mirim, a qual interliga os diversos espaços ocupados pelas então empresas pioneiras aos demais bairros, como o bairro São José Operário, assim como a presença de empresas oriundas de um período do pós assentamento do PIM que seguem diversos ramos, como o eletro eletrônico, mecânico, metalúrgico e termoplástico.

5.2 Setor terciário da economia na Avenida Autaz Mirim

O terceiro setor da economia se manifesta de forma intensiva através do comércio na Avenida Autaz Mirim, tornando-se parte do elenco de elementos que a compõem. Heliana Comin Vargas (1985), em sua dissertação de mestrado, aponta que o setor terciário é composto de várias atividades e categorias, dentre elas encontram-se: serviços imobiliários, de profissionais liberais, de transportes, editorial e gráfica, comunicação, publicidade, turísticos, financeiros, culto, correio/delivery, educacionais, saúde, alojamento, alimentação, pessoais, manutenção, limpeza, diversão e lazer, assistenciais e segurança, entre outros. Alguns desses serviços exigem a presença do consumidor no local da prestação de serviços, como alojamento, culto e educação. Já outros são realizados à distância ou no local demandado pelo consumidor, como serviços de limpeza, manutenção e segurança.

Dentre esses serviços apresentados, é viável destacar alguns serviços ofertados ao longo da avenida estudada, sendo estes categorizados como: comércio. Observados em prática de campo, esses serviços são exercidos a partir da dinâmica de venda direta em sua grande maioria, tornando necessária a presença do cliente no

respectivo local de comercialização do produto ou prestação do serviço. Nesse sentido, Vargas (2020, p. 10) aponta que:

No caso do comércio, a venda de produtos é realizada principalmente no próprio estabelecimento comercial, ou seja, na loja. Essa situação vem se alterando com o crescimento do e-commerce, que tem feito uso bastante significativo dos serviços de entrega. No entanto, os produtos não padronizados, que necessitam ser provados ou testados, como os de vestuário, ainda apresentam preferência de consumo no local de compra. O mesmo ocorre quando se tem urgência do produto, como acontece quando se compram remédios.

A Avenida conta com supermercados, feiras e pelo menos três grandes centros comerciais - protagonizados por shoppings centers (figura 4) localizados ao longo da via, sendo um deles situado em um entroncamento entre as avenidas Autaz Mirim e Cosme Ferreira. Estes são: Uai Shopping, Shopping Grande Circular e Shopping Cidade Leste. Além disso, outros complexos comerciais de menor porte e lojas de rua (figura 9) configuram-se estabelecidas por toda a via, sendo elas em sua grande maioria instaladas próximas aos grandes centros comerciais, por influência da centralidade destes.

Figura 5: Localização dos shoppings centers ao longo da Av. Autaz Mirim



Fonte: imagem Google Earth, 2017. Organização, Tatiana Barbosa, 2017.

A partir da teoria das localidades centrais de Walter Christaller, podemos abordar sobre a questão descrita, onde a influência dos estabelecimentos de maior porte atuam sobre os de menor porte através de suas vantagens locais, sendo

estes, os grandes complexos comerciais, majoritariamente instalados em locais com privilégios de alcance para os clientes. Assim, os pequenos empreendimentos tendem a exercer suas atividades próximas a essas regiões de influência e funções, como explica Silva (1987, p. 107):

“(...) Christaller construiu um modelo dedutivo em que estava presente a hierarquia de centros, o seu número pelos diferentes níveis hierárquicos, o número de áreas de influência e o seu tamanho, inclusive com a distância calculada entre os centros pertencentes aos mesmos níveis hierárquicos”.

É importante considerar a variabilidade da valorização imobiliária presente nos estabelecimentos discutidos, uma vez que a localização não apenas influencia a dinâmica de concorrência comercial entre os empreendimentos, mas também interfere no preço ou benefício obtido pelo respectivo uso do solo, como aponta Barbosa (2017 p. 162):

Quanto mais próxima da Av. Autaz Mirim dos empreendimentos comerciais planejados, maior o valor do solo urbano. Além da valorização nestes lugares, as vias centrais do bairro, porém, em menor escala, desenvolveram centros comerciais conferindo as áreas intenso fluxo de pessoas, veículos e mercadorias alterando a dinâmica do lugar que também começa a ter as residências substituídas por empreendimentos comerciais.

As estruturas desses espaços também são distintas, mudando conforme a intensidade e quantidade de capital fixo e circulante presente no estabelecimento. Um shopping center, por exemplo, se organiza como uma edificação que contém um conjunto de estabelecimentos de varejo de diferentes bens de consumo, lojas âncoras, além de prestação de serviços e lazer, constituindo-se em uma grande área comercial fechada voltada para o comércio varejista e oferece uma ampla variedade de lojas e serviços em um único local, dotada de climatização, escadas rolantes, estacionamento e, eventualmente, atrações musicais e outras.

Por sua vez, os pequenos complexos comerciais, configurando-se geralmente como um único edifício comportando diversas lojas (do mesmo segmento comercial ou diversificado), ocupam lugares reduzidos e demarcados por toda a extensão do prédio, que por sua vez, não arcam com os altos custos de aluguel e manutenção de um espaço em um shopping center.

Figura 6: Shopping Grande Circular



Fonte: Próprio autor, 2024.

Essa concepção também se aplica aos demais empreendimentos comerciais existentes na via, como o caso dos supermercados varejistas e atacadistas. Os supermercados varejistas são voltados para a venda de produtos em menor escala, em comparação aos atacadistas, realizando a venda diretamente para o consumidor final. Eles possuem um menor volume de compra e venda de produtos em relação aos supermercados atacadistas, o que resulta em preços mais altos e menos competitivos, segundo a Associação Amazonense de Supermercados (AMASE, 2024).

Em contrapartida, os supermercados atacadistas são voltados para a venda de produtos em grande escala, geralmente para outras empresas ou revendedores, abastecendo assim, os estabelecimentos de porte menor, como tabernas e mercadinhos, bares e restaurantes. Ademais, existe também, nesse sentido, as distribuidoras atacadistas que comercializam produtos provenientes diretamente dos fornecedores, desempenhando uma importante função na cadeia de suprimentos, viabilizando a intermediação entre pequenos comerciantes e as empresas fabricantes.

Figura 7: Supermercado varejista localizado na Avenida Autaz Mirim



Fonte: Próprio autor, 2024.

À vista disso, é de suma importância citarmos a atuação da Rua do Fuxico, uma área comercial situada na Zona Leste de Manaus, no cruzamento das Avenidas Brigadeiro Hilário Gurjão e Autaz Mirim. A região abriga vários estabelecimentos comerciais, incluindo distribuidoras de bebidas, frigoríficos, churrascarias, lojas de materiais descartáveis, bombonieres, drogarias, lojas de roupas, feiras de produtos naturais, lojas de autopeças e tabacarias.

Outrossim, a Avenida Autaz Mirim também comporta no âmbito do setor terciário ao longo de sua extensão, clínicas médicas, consultórios, escritórios de advocacia, assistências técnicas e outros serviços. Ainda assim, o exercício de práticas comerciais provenientes de vendedores ambulantes e quiosques ou camelôs, lanchonetes, são vigentes em alguns pontos da via, tendo como destaque nesta pesquisa a delimitação dos trechos referentes ao entorno do shopping Grande Circular (figura 7), nas duas margens da via.

Esses trabalhadores exercem as suas atividades na informalidade, portanto não possuem vínculo empregatício com empresas ou qualquer empregador regulamentado pelas leis trabalhistas do Brasil. Os empregos informais, a partir de uma visão geral, são aqueles gerados sem seguranças trabalhistas para o empregado, como a falta da carteira assinada, seguro-desemprego, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), entre outras garantias asseguradas pelo Decreto nº 5.452, de 1º de maio de 1943, segundo Brasil (2024).

Figura 8: Camelôs e vendedores ambulantes na Avenida Autaz Mirim



Fonte: Próprio autor, 2024.

Essas atividades comerciais são realizadas em espaços públicos como calçadas ou até mesmo na própria via ocupando parcialmente a faixa da pista de trânsito, aproveitando o fluxo intenso de pedestres que dessa maneira dividem espaço com a mercadoria exposta de forma avulsa e improvisada, mas podendo estarem também acomodadas em barracas ou bancas sinalizadas.

Similarmente, no sentido de exercício das atividades de modo desprovido de infraestrutura oriunda de grandes investimentos de iniciativa privada, temos as feiras livres que se organizam a partir de locais demarcados para as atividades.

As atividades comerciais das feiras livres trava uma luta de concorrência com os supermercados atacadistas, que também possuem feiras em suas instalações. No entanto, Santos (2012, p. 95), aponta que essa questão reflete um cenário de divergências de consumo e realidades sociais:

A presença de uma massa populacional com salários muito baixos, dependendo de trabalho ocasional para viver, ao lado de uma minoria com altos salários, cria na sociedade uma distinção entre os que tem um permanente acesso aos bens e serviços oferecidos e os que, mesmo apresentando necessidades similares, não podem satisfazê-las, isso cria ao mesmo tempo diferenças qualitativas e quantitativas de consumo. (SANTOS, 2012, p.95).

Logo, as feiras livres constituem-se não apenas de circulação de capital, mas há também o adendo referente às relações de proximidade entre feirantes e fregueses, nesse contexto, onde é possível criar uma relação de troca que não necessariamente está atrelada à mercadoria propriamente dita.

Figura 9: Feira livre da rua Cajubim do bairro São José Operário



Fonte: Próprio autor, 2024.

Santos (2012, p. 100), afirma que “o circuito superior emprega tecnologia de capital intensivo, enquanto o circuito inferior utiliza tecnologia trabalho intensivo, geralmente local ou adaptado. É válido abordarmos que enquanto o circuito superior configura-se como imitativo, o segundo tem um potencial criativo considerável, tornando-o propício às relações de atendimento ao cliente mais ‘humanas’. Isso significa que o circuito superior usa tecnologia avançada e cara, enquanto o circuito inferior usa tecnologia mais simples e barata.

No caso da Avenida Autaz Mirim, no que tange às dependências do Shopping Grande Circular, as feiras livres empreendem as suas funções nos logradouros: rua Rio Cajubim e rua Penetração II, ambos localizados no bairro São José Operário. As transformações do espaço urbano, no que tange a Avenida Autaz Mirim e a principal centralidade estudada nesta pesquisa no que concerne o entorno do Shopping Grande Circular e as adjacências comércio atuante ao longo da via, torna-se necessário tratarmos do bairro São José Operário.

O autor Gaetano Antonaccio, na obra "Bairros de Manaus" (2018, p. 285), discute que “as primeiras ocupações surgiram a partir da década de 1970, por meio de famílias vindas do interior do Estado em busca de emprego na Zona Franca de Manaus.” Dessa forma, é importante salientar que as feiras livres e itinerantes do bairro São José Operário, também são parte da história da Zona Leste e antes de tudo - da história dos moradores.

6. OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

6.1 A modernização tecnológica e os dois circuitos econômicos dos países subdesenvolvidos

Diante dos diversos cenários apresentados acerca do panorama referente à economia da Avenida Autaz Mirim, enfatizando dessa maneira o seu protagonismo como uma artéria para a espacialidade da Zona Leste de Manaus. Assim, passamos a relacionar as diferentes conjunturas econômicas presentes na via partindo da teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos, a fim de analisar a organização e a dinâmica dos circuitos superiores e inferiores da economia urbana na avenida.

A teoria dos circuitos da economia urbana foi proposta na década de 1970 e é uma das suas principais contribuições para a geografia econômica. A teoria parte do pressuposto de que a economia urbana dos países subdesenvolvidos é composta por dois circuitos: o circuito superior e o circuito inferior. Sendo o circuito superior composto pelas atividades econômicas modernas, enquanto o circuito inferior é composto pelas atividades econômicas tradicionais.

A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos é uma tentativa de explicar a dinâmica da economia urbana nos países subdesenvolvidos, levando em conta tanto sua dimensão histórica como a especificidade de seu espaço. Assim sendo, abrangendo as transformações do espaço urbano na Zona Leste e conseqüentemente incorporando à reprodução do espaço provenientes da Avenida Autaz Mirim, torna-se exequível considerarmos as diferentes 'camadas' que articulam a manifestação dos circuitos da economia urbana na via investigada. Logo, é imprescindível discutirmos sobre os pressupostos abordados por Milton Santos para a postulação da teoria em questão.

Milton Santos (2013, p. 21) enfatiza que o impacto do ambiente de informação técnico-científico é de grande alcance, remodelando não apenas a forma como interagimos com o espaço físico, mas também a forma como percebemos e vivenciamos o tempo. Este meio é uma combinação complexa de tecnologia, avanços científicos e sistemas de informação que não só transforma a interação com o espaço físico, mas também redefine a nossa percepção e experiência do tempo contemporâneo.

Conforme discutido por Santos (2012), no contexto das tendências contemporâneas de modernização descobrimos que o controle dessas

transformações está nas mãos de grandes indústrias representadas por corporações multinacionais. Esta enorme potência industrial teve um impacto significativo nos países subdesenvolvidos, onde a mudança histórica se manifestou de forma drástica e muitas vezes desafiadora.

De acordo com Santos (2012, p. 36):

As tendências da modernização contemporânea, produtos do sistema tecnológico, são controladas pelo poder da indústria em grande escala basicamente representada pelas firmas multinacionais, nos países subdesenvolvidos, as repercussões deste novo período histórico são muitas profundas.

No âmbito das tendências da modernização contemporânea observa-se que o controle dessas transformações está nas mãos das grandes indústrias, sobretudo representadas pelas firmas multinacionais. Esse poder industrial em larga escala exerce um impacto significativo nos países subdesenvolvidos, onde as mudanças históricas se manifestam de maneira intensa e muitas vezes desafiadora.

Nesse sentido, de acordo com Santos (2012) “as modernizações no terceiro mundo, incluída a difusão de informações e do consumo não se dão de forma homogênea, tanto entre os indivíduos como no território”. Nesse contexto, o controle dessas transformações está nas mãos das grandes indústrias, especialmente as multinacionais. Esse poder industrial em larga escala tem repercussões significativas nos países subdesenvolvidos, onde as mudanças históricas se manifestam de maneira profunda.

Santos (2012) também destaca que as modernizações no terceiro mundo não ocorrem de forma homogênea. Isso se aplica tanto aos indivíduos quanto aos territórios. A disseminação de informações e o consumo, elementos fundamentais desse processo de modernização, não se distribuem de maneira uniforme, gerando disparidades e desigualdades.

6.2 O circuito superior e inferior da economia urbana

Milton Santos, em sua obra, oferece uma perspectiva esclarecedora sobre a dinâmica da economia urbana, dividindo-a em dois circuitos interligados e interdependentes, a economia urbana se estrutura em um circuito superior e um circuito inferior, cujas diferenças estão intrinsecamente relacionadas às disparidades de capital, tecnologia e organização.

Para Santos (2012, p. 97):

A economia urbana é formada por um circuito superior, incluindo uma porção marginal, e um circuito inferior, que não podem ser vistos de forma dissociada, sendo que as diferenças entre ambos está atrelada as diferenças de capital, tecnologia e de organização, [...] simplificando, pode-se afirmar que o fluxo do circuito superior está composto de negócios bancários, comércio de exportação e indústria de exportação, indústria moderna, comércio moderno, serviços modernos, comércio atacadista e transporte. O circuito inferior está essencialmente constituído por formas de fabricação de “capital intensivo”, por serviços não modernos, geralmente abastecidos pelo nível de venda de varejo e pelo comércio em pequena escala e não moderno [...].

O circuito superior compreende uma porção significativa da atividade econômica urbana. Este segmento é composto por elementos-chave, como negócios bancários, comércio de exportação, indústria de exportação, indústria moderna, comércio moderno, serviços modernos, comércio atacadista e transporte. São atividades diretamente vinculadas às dinâmicas globais e aos fluxos internacionais, representando o epicentro das operações econômicas urbanas avançadas.

Por outro lado, o circuito inferior, embora inseparável do superior, abarca áreas distintas da economia urbana. Este circuito é predominantemente composto por formas de fabricação caracterizadas como "capital intensivo" e serviços não modernos. Essas atividades, geralmente associadas ao nível de venda de varejo e ao comércio em pequena escala e não moderno, refletem uma realidade econômica mais localizada e tradicional.

Com base na obra *Da totalidade ao lugar* (2012, p. 43), escrita por Milton Santos, fez-se realizável a produção de um quadro com os componentes que definem a teoria dos dois circuitos econômicos dos países subdesenvolvidos (quadro 1), com a finalidade de elucidar as características da teoria para posteriormente relacioná-la com a Avenida Autaz Mirim e suas atividades comerciais vigentes ao longo do espaço.

Quadro 1: Componentes do circuito superior e Inferior da economia urbana

	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrático	Primitiva

Capital	Elevado	Reduzido
Emprego	Reduzido	Volumoso
Relações de trabalho	Formais	Formal ou informal
Estoques	Grandes quantidades	Pequenas quantidades
Preços	Fixos	Os preços são volúveis, podem ser negociados com o comprador
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional
Relação com os clientes	Baseada em sistema de crédito bancário	Dinheiro líquido, personalizadas
Reutilização dos bens	Inexistente	Frequente
Publicidade	A publicidade como estratégia para persuadir os consumidores a adquirir produtos ou serviços por meio de anúncios	A publicidade não é essencial, pois a propaganda é feita diretamente com o cliente, baseada na qualidade do produto e do atendimento
Ajuda governamental	Importante	Nada ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grande atividade voltada para o exterior	Reduzida ou inexistente

Fonte: Santos (2012)

A análise de Santos (2012) evidencia que a economia urbana não pode ser entendida de maneira isolada, sendo essencial compreender a interconexão entre esses circuitos. As diferenças entre o circuito superior e inferior refletem não apenas

as variações econômicas, mas também as desigualdades estruturais que permeiam o tecido urbano. Esta perspectiva proporciona uma compreensão mais profunda das complexas interações entre os diferentes sectores económicos urbanos, fornecendo uma base para políticas e estratégias destinadas a promoverem um desenvolvimento mais equitativo e sustentável das áreas urbanas.

6.3 Avenida Autaz Mirim entre os dois circuitos da economia urbana

A via em questão apresenta diversos segmentos comerciais e a sua pluralidade social e espacial reflete nos diferentes cenários que protagonizam o seu importante papel para a Zona Leste de Manaus. Partindo para a discussão referente à análise da manifestação dos circuitos da economia urbana na Avenida Autaz Mirim, faz-se necessário iniciarmos a argumentação através das características gerais dos circuitos económicos propostos por Milton Santos.

O circuito superior da economia urbana, segundo Milton Santos, é caracterizado pelo 'capital intensivo' presente em sua macro dinâmica de atuação, capitalista. Além disso, Santos (2012, p. 43) afirma que nesse contexto apresentado "o circuito superior da economia tem acesso a crédito bancário, sendo comum que grandes empresas criem e controlem bancos, o que lhes permite controlar outras atividades e, eventualmente, absorvê-las". O crédito bancário no que tange à Avenida Autaz Mirim demonstra-se como contraditório à teoria de Milton Santos acerca da majoritária presença deste elemento voltada apenas ao circuito superior, uma vez que o Estado fomenta a economia no contexto dos micros e pequenos negócios a partir do acesso ao crédito via instituições como a Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A (AFEAM), protagonizando a presença do circuito inferior.

Parafraseando Santos (2012), torna-se viável ilustrar o contexto partindo dos elementos postos pelo autor acerca dos agentes do circuito superior, como os empreendimentos bancários, comércio de exportação e indústria de exportação, indústria urbana moderna, comércio moderno, serviços modernos, comércio atacadista e transporte.

Os empreendimentos do setor secundário da economia presentes ao longo da Avenida Autaz Mirim refletem essas características no âmbito de suas práticas de produção, uma vez que o exercício de atuação das indústrias requer um alto capital para a sua ocorrência à medida que o tamanho da firma referente a cada estágio de

produção muda em suas proporções. Assim, Santos (2012, p.45), aponta que as atividades do circuito superior possuem altos custos fixos.

Além do mais, é importante ressaltar que o segundo setor da economia no âmbito da Zona Franca de Manaus atua à sombra de importantes incentivos provenientes de intervenção estatal, como discorre Monteiro *et al.* (2021, p. 200):

(...) a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), cuja principal atribuição é a administração dos incentivos e receitas ligados à Zona Franca de Manaus e demais áreas de livre comércio em cidades amazônicas. A Suframa foi eficiente na construção de um moderno parque industrial que tornou Manaus a maior cidade da Pan-Amazônia e a única com um expressivo parque fabril.

Dessa maneira, os aspectos que norteiam a análise indicam a ajuda governamental e o grande capital aplicado nos empreendimentos como elementos indispensáveis para a atuação das indústrias no prisma estudado. Além disso, é pertinente argumentar que a presença dessas empresas influencia diretamente a transformação do espaço a partir do Estado, como aponta Sousa (2015, p. 163):

As ações do Estado e do capital na Amazônia brasileira há muito produzem diversas transformações socioespaciais na região. Algumas delas são denominadas de políticas públicas, e se manifestam em obras de infraestrutura, como a abertura de estradas e a instalação de serviços públicos. Essas ações também incentivam o estabelecimento de indústrias e a migração de pessoas criando assim novos fluxos econômicos e novas territorialidades no espaço urbano-regional e contribuindo, em geral, para a valorização dos terrenos.

Nesta perspectiva de análise, também é conveniente citarmos a atuação dos grandes centros comerciais, os quais também se enquadram nos aspectos postos por Milton Santos acerca do circuito superior da economia urbana, no que tange a abundância de capital e outros elementos argumentados anteriormente no contexto dos empreendimentos do setor secundário. O terceiro setor da economia representado na Avenida Autaz Mirim pelo comércio e prestação de serviços, apresenta uma presença mais tangível em relação à participação de tópicos como fluxo de pessoas, empregabilidade formal e terceirização do trabalho, sendo esse último um importante elemento presente na realidade dos dois setores.

A empregabilidade nos empreendimentos pertinentes ao setor secundário e terciário abre espaço à discussão sobre a terceirização, a qual pode levar à precarização do trabalho, com a redução de direitos trabalhistas e aumento da rotatividade de funcionários. Além disso, a terceirização pode gerar uma competição

desleal entre empresas, já que as que terceirizam tendem a ter custos menores de produção e, conseqüentemente, preços mais baixos, como explica Felipe Carvalho (2015). Dessa forma, essa problemática deve ser considerada no âmbito da divisão social do trabalho em meio ao circuito superior da economia no contexto vigente.

Portanto, Carvalho (2015, p. 113) aponta que:

A terceirização de mão de obra se perfaz através da presença de uma figura intermediária entre os sujeitos da relação de emprego. Nas atividades rurais, esse intermediário é comumente conhecido como gato ou turmeiro e acumula as funções de contratante da mão de obra e fiscal do trabalho. Conhecendo as demandas dos empreendimentos rurais, o gato alicia os trabalhadores, geralmente pessoas oriundas de regiões diversas ao local de prestação do serviço, em situação de vulnerabilidade social e econômica, para inseri-los em atividades pontuais do ciclo produtivo agrícola. As empresas rurais remuneram diretamente o intermediador que posteriormente faz a contratação dos empregados

Outro ponto importante a ser destacado é a infraestrutura que permeia o contexto de atuação e localização dos empreendimentos do setor terciário da Avenida Autaz Mirim abordados no circuito superior da economia urbana. A partir da pesquisa *in loco* verificou-se que a hierarquização que parte da influência dos lugares centrais entre os estabelecimentos comerciais, não apenas os organiza na composição de empresas atuantes do circuito econômico, mas também reflete a repetição de propostas de comércio.

As galerias populares, edifícios que representam pequenos e médios complexos comerciais, atendem a padrões seguidos por grandes lojas de departamentos e até mesmo de shopping centers no que tange à infraestrutura de iluminação e climatização, apesar da multiplicação de espaços para o uso de diversos empreendimentos de menor porte (lanchonetes ou quiosques).

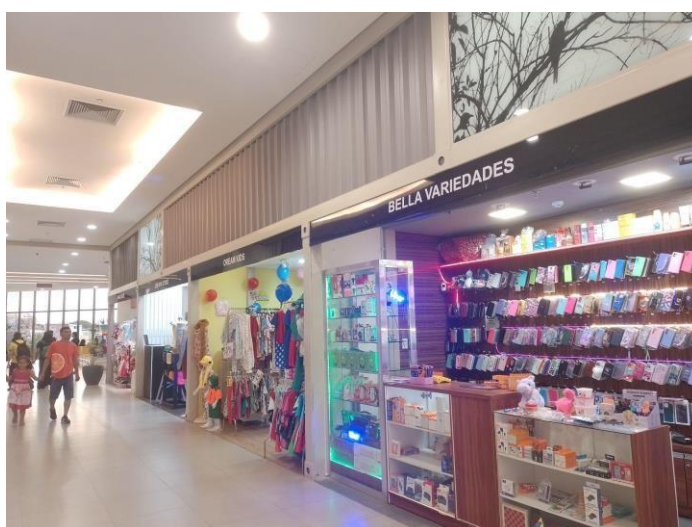
Figura 10: Complexo comercial na Avenida Autaz Mirim



Fonte: Próprio autor, 2024.

Esses espaços comerciais são utilizados por pequenas lojas de diversos segmentos, de vestuário à alimentação, além de óticas, consultórios, clínicas de odontologia e escritórios. O complexo comercial Tic Top Center (figura 9), com localização próxima às lojas de rua da Avenida Autaz Mirim, ilustra a estruturação de galerias populares e demonstra o padrão de organização das lojas que compõem o edifício.

Figura 11: Padrão organizativo de pequenos complexos comerciais no Shopping Grande Circular



Fonte: Próprio autor, 2024.

Este padrão, por sua vez, é replicado também no Shopping Grande Circular (figura 10), há diversas hipóteses para a implantação deste modelo em um grande

centro comercial representante do capital intensivo do circuito superior da economia, como: diversificação de produtos e serviços; aumentar o número de estabelecimentos e conseqüentemente a arrecadação de aluguéis; incluir uma nova proposta de organização do espaço, intencionalmente semelhante às atividades de consumos populares, o comércio de rua. Assim, faz-se presente as características do circuito inferior da economia urbana, uma vez que os espaços urbanos metropolitanos, por exemplo, coexistem inúmeros elementos constituintes dos dois circuitos, como explica Roma (2016, p. 26).

O padrão de organização do espaço comercial é encontrado em todos os três shoppings centers distribuídos ao longo da Avenida Autaz Mirim, na Zona Leste, no entanto essa configuração de ordenamento de pequenas lojas não ocorrem em centros comerciais presentes em regiões mais abastadas da cidade, como o caso do Shopping Ponta Negra, localizado no bairro Ponta Negra, zona Oeste da cidade. Esse por sua vez, adota a convencional organização a partir de quiosques distribuídos por toda a extensão do edifício.

Nas análises de Maria Laura Silveira, a cidade não é apenas o lugar do circuito superior, que engloba atividades de alta especialização, mas também é o cenário do trabalho não especializado, das produções e serviços banais e das ações relacionadas aos consumos populares (Silveira, 2004, p. 60). Assim, para a autora, tanto o circuito inferior quanto o superior encontram um maior desenvolvimento nos dias atuais. A partir disso, trazemos à discussão a presença das atividades que compõem o circuito inferior da economia urbana.

Silveira (2004, p. 66) ressalta que os circuitos da economia urbana são interligados como "vasos comunicantes", já que ambos são resultados da modernização e encontram, atualmente, as condições necessárias para sua reprodução.

No que diz respeito ao circuito inferior presente na avenida, temos os empreendimentos que são caracterizados pelo "trabalho intensivo", e variações antagônicas nos elementos referentes ao circuito superior, bem como a publicidade, que é amplamente utilizada pelas atividades de provenientes do circuito superior. De acordo com Santos (2012, p.45):

A atividade no sistema superior está grandemente baseada em anúncios, uma das armas ofensivas usadas para alterar os gostos e modificar o perfil normal da demanda. No sistema inferior, a propaganda não é necessária, graças ao

contato direto com o cliente, e nem é possível, pois os lucros servem diretamente à subsistência do agente e sua família.

Entretanto, o circuito inferior também usufrui da publicidade no panorama atual, uma vez que a teoria proposta por Milton Santos retrata uma realidade distinta à atual no cenário das modernizações tecnológicas. Roma (2016) afirma que a complementaridade dos circuitos, por meio das relações interurbanas, se manifesta através do acesso da população às instituições financeiras, aos supermercados integrados ao circuito superior e superior marginal, bem como às lojas de departamentos. Essa dinâmica de complementaridade também se aplica aos próprios circuitos da economia no âmbito de suas atividades.

No panorama atual micro, pequenas e médias empresas utilizam a publicidade como estratégia crucial para o andamento do empreendimento. As redes sociais e os aplicativos de *e-commerce* proporcionaram acessibilidade à publicidade aos negócios de todas as naturezas, em especial àqueles que utilizam o *delivery*, ou serviço de entregas, em suas produções.

Portanto, as atividades de natureza econômica exercidas na Avenida Autaz Mirim também podem ser classificadas considerando os interesses do empreendimento em relação à exportação e atuação no âmbito urbano. De acordo com Santos (2004, p. 41), no âmbito do circuito superior, é possível discernir entre atividades "puras", "impuras" e "mistas". Elementos considerados "puros", como a indústria urbana moderna, o comércio e os serviços contemporâneos, destacam-se por serem simultaneamente específicos da cidade e inerentes ao circuito superior. Por outro lado, a indústria de exportação e o comércio voltado para a exportação são classificados como atividades "impuras".

No contexto das atividades "puras", destacam-se a indústria urbana moderna, o comércio e os serviços contemporâneos. Essas áreas são intrinsecamente ligadas à cidade e se beneficiam do circuito superior, tirando proveito das vantagens urbanas para seu crescimento. Em contrapartida, as atividades "impuras" abrangem a indústria e o comércio de exportação. Apesar de fisicamente estarem localizadas na cidade, a essência de seus interesses e operações é voltada para fora, conectando-se a outros países. Essa dualidade ressalta a complexidade das relações econômicas globais dentro do contexto urbano.

As atividades "mistas" são representadas por atacadistas e transportadores. Os atacadistas desempenham o papel de elos entre os circuitos superior e inferior, enquanto os transportadores exercem uma função dupla, conectando atividades em ambos os circuitos por meio do transporte de mercadorias e, em alguns casos, envolvendo-se diretamente no comércio.

Conforme Santos (2004, p. 42), a caracterização de cada circuito vai além da simples listagem de seus componentes. A definição de cada circuito é estabelecida por:

- 1) A totalidade das atividades executadas em um determinado contexto;
- 2) O segmento da população que se conecta primordialmente a ele por meio da atividade e do consumo.

Logo, no que diz respeito ao conjunto das atividades, é imperativo ir além da simples enumeração de negócios ou setores presentes. A análise deve adentrar a totalidade das atividades realizadas em um contexto específico, proporcionando uma visão mais holística do ambiente urbano. Não se trata apenas de identificar os tipos de empreendimentos, mas sim de compreender como essas atividades interagem e se relacionam entre si no cenário urbano, formando uma rede complexa de relações econômicas.

Por sua vez, o segundo aspecto concentra-se no setor da população que está intrinsecamente ligado ao circuito. Essa conexão vai além da mera realização de atividades econômicas, incorporando também o consumo. O tipo de consumo praticado e a participação ativa da população no ciclo econômico são elementos cruciais na definição do circuito. A dinâmica entre a produção e o consumo molda não apenas as atividades econômicas, mas também a identidade e a interdependência do circuito com a comunidade que o sustenta.

Santos (2004) destaca que entender um circuito econômico em uma área urbana requer uma análise mais aprofundada, considerando não apenas as atividades econômicas presentes, mas também a interação entre essas atividades e o envolvimento específico da população por meio de suas atividades e padrões de consumo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do espaço urbano na Zona Leste de Manaus a começar pela linha temporal de eventos e períodos históricos que viabilizaram políticas e fenômenos sociais e socioeconômicos no espaço geográfico, evidenciou o processo de urbanização caracterizado pela expansão urbana de Manaus, além de contextualizar o cenário de ocupação desordenada da Zona Leste e de moradias irregulares dos migrantes do contexto de implantação do PIM. A produção do espaço urbano nesse panorama, esclareceu a fundamentação teórica necessária para a abordagem da periferização e a divisão social do trabalho abordada por Milton Santos.

A intervenção do Estado na aplicação de infraestrutura apresentou-se como peça-chave para o assentamento de indústrias, bem como o surgimento das atividades comerciais, esse fator importante para a transformação do espaço urbano foi correlacionado às modificações da área delimitada pertinente à Zona Leste e trata-se de um ponto estratégico de discussões em diversas escalas.

Com a abertura da Avenida Autaz Mirim, bem como o surgimento dos bairros da Zona Leste, como o Coroadó e São José Operário, verificamos que as modificações no espaço urbano no que tange às moradias do entorno da via foram significativas para a especulação imobiliária que conduziria a atuação dos lugares centrais.

As centralidades e o seu protagonismo de hierarquização acerca da localização das atividades comerciais apresentaram-se como elementos determinantes e até mesmo como agentes reguladores, no entanto, os padrões de organização das atividades acerca dos complexos comerciais de pequeno porte mostraram-se também existirem em grandes centros comerciais, como os shoppings center. A partir disso, conduzimos a pesquisa à coexistência dos dois circuitos da economia urbana no mesmo âmbito de atuação comercial, considerando os aspectos de não-modernização e independência de infraestrutura do circuito inferior diante das contradições acerca desses elementos presentes no circuito superior.

Os dois circuitos são incisivos no que tange às características e classificações mediante os aspectos gerais de atuação das atividades econômicas ao longo da Avenida Autaz Mirim. No entanto, o circuito superior e sua atuação aliada à frente estatal, do alto índice de capital investido e presente nas diversas etapas de produção ou de prestação de serviços, torna explícito que, a dinâmica econômica dos

empreendimentos influenciam na transformação do espaço, e que por sua vez, estes se configuram como agentes transformadores, não apenas pelo protagonismo econômico, mas também pela influência socioeconômica perante o equipamento público governamental.

A partir disso, conduzimos a pesquisa à afirmação da coexistência dos dois circuitos da economia urbana na Avenida Autaz Mirim, considerando a interdependência dos circuitos que juntos transformam o espaço urbano. É a relação conjunta dos processos e transformações no espaço que refletem as mudanças e adaptações do circuito inferior em relação a sua atuação urbana.

REFERÊNCIAS

A Região Metropolitana de Manaus. Disponível em: <https://www.observatoriomm.org.br/a-rmm/>. Acesso em: 05 jan. 2024

AMASE. Disponível em: <https://portalamase.com.br/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

ANTONACCIO, Gaitano Laertes Pereira. **Bairros de Manaus**. - 2ª Ed. Manaus: Editora Diário Oficial do Estado do Amazonas, 2018.

BARBOSA, Tatiana da Rocha. **Ocupações Irregulares e a (re) produção do espaço urbano da zona Leste de Manaus (AM)**: da ilegalidade do processo à legalidade da questão da moradia. 2017. 217f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

Boletim informativo. Zona leste Manaus, 2021. Disponível em: <https://www.seas.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Boletim-Informativo-ZonaLeste-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024

BOMFIM, R.; BOTELHO, L. **Zona Franca de Manaus**: condicionantes do futuro. Manaus: Valer, 2009.

BRASIL. Lei Complementar nº 52, de 27 de dezembro de 2007. Institui a Região Metropolitana de Manaus. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Seção 1, p. 137. Acesso em: A REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS.

Câmara municipal de manaus. lei nº 671, de 04 de novembro de 2002. Disponível em: https://www.mpam.mp.br/images/attachments/article/4841/LEI_671_DE_04_11_2002.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024

CARVALHO, Felipe Estrela Santos. **Os frutos da negociação**: convenções coletivas de trabalho e a regulação social do emprego rural na fruticultura irrigada do Submédio São Francisco (1994-2012). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, 2015.

COELHO, Camilla Parkei Silva. **Um estudo sobre as transformações socioespaciais em Manaus a partir do caso Zona Franca / Pólo industrial de Manaus**. FAPEAM, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943. CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DE TRABALHO. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del5452.htm. Acesso em: 05 dez. 2023

FERREIRA, Alan dos Santos; COSTA, Lizit Alencar da. **Diagnóstico da estrutura urbana de ocupação desordenada na zona leste da cidade de Manaus, Amazonas**. Ciência e Natura, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM. Santa Maria, 2014. II, 2014, p.555–558

HARVEY, David. **O enigma do capital: as crises do capitalismo**. Tradução de João Alexandre Peschanski. - São Paulo, Boitempo, 2011.

IMPLURB. Mapas temáticos. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/implurb/mapas-tematicos/>. Acesso em: 5 jan. 2024

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Editora Documentos LTDA. São Paulo, 1969.

Lei complementar nº 2, de 16 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-manaus-am>. Acesso em: 15 jan. 2024

Lei Orgânica Do Município de Manaus/AM. Disponível Em: <https://Leismunicipais.Com.Br/Lei-Organica-Manaus-Am>. Acesso Em: 15 Jan. 2024

ORMM – Observatório Da Região Metropolitana de Manaus. Carta das águas de Manaus: fortalecimento da gestão de recursos hídricos do Amazonas. 1. ed. Manaus: ORMM, 2018.

Prefeitura de Manaus. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/1000dias/prefeitura-executa-grandes-obras-para-a-manaus-do-futuro/>. Acesso em: 20 jan 2024.

RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SANTOS, C. C. B. **Direito à moradia na cidade de Manaus**. SER Social, [S. l.], n. 8, p.209 - 234, 2009.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. Da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2006 [1996].

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. cap. I a IV., 9º ed. Record, 2006.

SES-AM. Disponível em: <https://www.saude.am.gov.br/unidades-de-saude/hospitale-pronto-socorro-dr-joao-lucio-pereira-machado/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, Mylena Cristina Aires da. **A feira livre da folha 28 na cidade de marabá-pa: tradição e resistência do circuito inferior da economia urbana**. Orientador, Gustavo Silva. UNIFESSPA. Marabá, 2018.

SILVA, Sylvio C. B. de M. e. **Centralidade urbana no estado da Bahia: um estudo comparativo**. In: Revista de Geografia, vol. 14, n. 2. Rio Claro: UNESP, outubro de 1987.

SILVEIRA, María Laura. **São Paulo: os dinamismos da pobreza.** In: Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole [S.l: s.n.], 2004.

SINGER, P. **O uso do solo urbano na economia capitalista.** In: MARICATO, E. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. Editora Alfa-Omega, 2a ed. SP, 1982.

SOUSA, Isaque dos Santos. **A ponte do Rio Negro e a reestruturação do espaço na região metropolitana de Manaus: um olhar a partir de Iranduba e Manacapuru.** Manaus: Editora Reggo/UEA edições, 2015.

SOUZA, Amara Luciane Silva de. **Mercado de Trabalho e Migração na década de 90: O caso do Estado do Amazonas.** Repositório UFAM. CNPQ, 2010.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. **Cidades Médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia, 2009.** 235f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2009. p. 33-53.

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: **contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A teoria dos dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos: seu esquecimento ou sua superação?** Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, n. 21, p. 43-51, 1999.

VARGAS, H. C. **A importância das atividades terciárias no desenvolvimento regional.** Dissertação de mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1985.

VARGAS, Heliana Comin. **Comércio, serviços e cidade: subsídios para gestão urbana.** Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, v.22, e202010pt, 2020.